

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA

**22^a REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA
BRASÍLIA, 16 A 19 DE JULHO DE 2000**

**FÓRUM DE PESQUISA 19:
CULTURA, COMUNICAÇÃO E VIDA COTIDIANA**

**Coordenadora:
Sílvia Helena Simões Borelli (PUC-SP)
Maria Celeste Mira (PUC/SP)**

A proposta tem por objetivo articular diferentes áreas da pesquisa e do conhecimento antropológico ao redor das temáticas da antropologia urbana e da cultura contemporânea centradas, fundamentalmente, na análise das articulações que se estabelecem entre cultura de massa, cultura popular, cultura erudita e a diversidade de manifestações culturais presentes no cotidiano dos grandes centros urbanos. Das conexões entre meios de comunicação e o cotidiano vivido pelos receptores privilegia-se uma reflexão que caminha da produção cultural e da circulação pelo mercado de bens simbólicos para o impacto dos produtos na vida dos usuários, de forma que a relação entre os meios e os receptores possa emergir através de uma cadeia plena de mediação, na qual o cotidiano ocupa um *locus* prioritário. O objetivo desta proposta é, portanto, refletir sobre as diferentes alternativas de produção, circulação, consumo e recepção de manifestações culturais que se encontram entrelaçadas tanto no tecido urbano quanto em veículos de comunicação como a televisão, o cinema, os livros, as revistas, o rádio, a música, o jornalismo, a publicidade, entre outros. A análise destes elementos permitirá não só uma compreensão ampla dos mecanismos de constituição e consolidação da cultura produzida e consumida em sociedades modernas como possibilitará, também, a realização do diálogo entre diferentes campos com os quais a antropologia vem estabelecendo interlocuções.

1ª SESSÃO (17/07) - DAS 14:00 - 17:00H: PRODUÇÃO CULTURAL E AUTORIA: DIMENSÕES POPULARES, MASSIVAS E ERUDITAS

NO TEMPO DAS MISSES: O POLÍTICO E O ROMÂNTICO NA LITERATURA DE J.G. DE ARAÚJO JORGE.

Tânia Elias Magno da Silva (UFSE)

O presente estudo tem por objetivo acompanhar a trajetória intelectual de José Guilherme de Araújo Jorge (1918-1987), escritor e político brasileiro, consagrado nas décadas de 50, 60 e 70 como um dos poetas mais lidos e apreciados no Brasil. A pesquisa busca estabelecer uma dialogia entre a vida e obra deste autor, considerado por parte da crítica como o poeta do povo, e por outra parte, como um poeta menor. Este exercício analítico nos conduz necessariamente a leitura de uma época, a estabelecer um diálogo com outros autores contemporâneos de J.G., bem como empreender um estudo de etnografia histórica ou da memória, para que possamos situar o autor no seu tempo e entender os motivos de sua popularização, bem como do seu esquecimento.

CINEMA, TELEVISÃO E AUTORIA: FICÇÃO SERIADA E LIMITES DO MELODRAMA.

Lisandro Nogueira (UFG)

O exame da questão autoral na ficção seriada. Enquanto as telenovelas latino-americanas de língua espanhola e as *soap operas* prescindem da figura do “autor”, as brasileiras absorvem o termo a partir do contexto vanguardista dos anos 60 que originou o cinema de autor. Aplicando o cinema de autor como referência, constatou-se temáticas recorrentes e identidade mínima do escritor que burla os rigores da indústria. Por outro lado, há a precariedade do controle do escritor sobre a obra devido a longa duração e as interferências do público e emissora. Esse último fator mina a possibilidade da confirmação da autoria na televisão.

E O OSCAR VAI PARA... O CINEMA BRASILEIRO ENTRE O ERUDITO E O POPULAR.

Pina Coco (PUC/Rio)

Desde seu surgimento, o cinema viu-se e foi visto com uma ambigüidade fundamental: espelhar a realidade, colando-se a ela e suscitar a fantasia e o surreal onírico. Ou seja, mostrou-se capaz de proporcionar uma leitura imediata e coletiva e demandar sensibilidade aguçada e referenciais culturais. A partir de então, a discussão sobre se cinema é entretenimento – produto de / para a massa – ou arte não cessou. O cinema brasileiro, por sua vez, também sempre oscilou entre os dois pólos: filmes populares, de grande bilheteria

ou filmes ditos de autor, enfrentando salas vazias – sendo que a postura da crítica será, em geral, antagônica à do público. Chanchadas da Atlântida ou Cinema Novo? O texto pretende refletir sobre a encruzilhada, não resolvida neste fim de século e momento de retomada da produção cinematográfica nacional.

O CINEMA DE BILLY WILDER: UM “OLHAR” ESTRANHO/ESTRANGEIRO EM HOLLYWOOD.

Marcelo Flório (PUC/SP)

O objetivo desta comunicação é mapear analiticamente o cinema hollywoodiano de Billy Wilder, de modo a perscrutar como esse cineasta constrói técnica e tematicamente sua produção fílmica, buscando subverter e desviar as regras dominantes do *star-system* do cinema norte-americano. Dentro dessa perspectiva, o que se pretende é desvelar o cinematógrafo-narrador Wilder, responsável por um cinema que se propõe a romper com a homogeneização, os conceitos e a padronização dessa indústria cultural de massa.

PINTORES MATO-GROSSENSES: TRÂNSITOS ENTRE O REGIONAL, O NACIONAL E O INTERNACIONAL.

Laudenir Antonio Gonçalves (UFMT)

Esta comunicação pretende discutir as interações e dinâmicas culturais entre o local, o nacional e o internacional na região de fronteira de Mato Grosso, através da análise de algumas obras de dois pintores mato-grossenses. Para tanto, aponta-se a contribuição teórica de alguns autores que nortearam a discussão sobre esse assunto, no Brasil, e incorpora-se a este debate algumas contribuições teóricas e metodológicas mais recentes que destacam novas dinâmicas culturais, diante do fenômeno da globalização. Tentaremos apontar, discutir e interrogar sobre essas novas dinâmicas culturais, através da análise interna de algumas obras de dois pintores mato-grossenses: Humberto Espíndola e Adir Sodré.

O CENTRO DRAGÃO DO MAR DE ARTE E CULTURA: EXPRESSÕES DE UM LUGAR DE MODERNIDADE

Vancarder Brito Sousa (UFPB)

Este texto tem por objetivo discutir alguns elementos de fundação relacionados à atual política cultural desenvolvida no Estado do Ceará, centrando a atenção no seu maior significativo: Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. A partir de uma perspectiva compreensiva das ações dos atores sociais envolvidos com a implantação desta proposta, bem como, dos usuários do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, destaca a importância de construir uma "gramática de significados", capaz de ajudar na interpretação do tempo e

espaço próprio do conjunto. Questiona como este Centro Cultural, oriundo de um discurso político de matizes pós-modernos dialoga com o urbano, como ícone da transformação de Fortaleza em uma *global city*.

A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NO AR: O QUE FAZ UMA RÁDIO COMUNITÁRIA?

Teresa Cristina Furtado Matos (URCA – Ceará)

O trabalho busca discutir, a partir do acompanhamento de uma rádio comunitária específica, a Rádio Comunitária Mandacaru FM, localizada na cidade de Fortaleza, Ceará, as possibilidades do fazer comunicativo experimentadas pelo grupo social que gerencia o modo de construção dessa comunicação e de gestão desse veículo. Estão implicadas nesse processo relações de dívida que se chocam constantemente, no cenário capitalista, com as práticas de mercado que põe em risco a própria continuidade do projeto comunitário. Está em jogo ainda a construção cotidiana da memória coletiva da rádio, do lugar e da comunidade através do processo de produção dos artefatos de comunicação veiculados por esta emissora comunitária.

2ª SESSÃO (18/07) DAS 14:00 – 17:00H: VERSÕES DO COTIDIANO: NOVAS TECNOLOGIAS, IMAGENS, CENÁRIOS URBANOS, FORMAS DE SOCIABILIDADE

OS ESTUDOS SOBRE “COTIDIANO” NAS CIÊNCIAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS.

Simone Luci Pereira (PUC/SP)

Este texto tem como objetivo retomar analiticamente algumas das principais reflexões das últimas décadas sobre o tema cotidiano nas Ciências Sociais. Partindo das reflexões de Agnes Heller, busca-se uma trajetória que passe pela História, Sociologia, Filosofia e Comunicação, salientando alguns dos autores que têm colaborado para uma intensificação e um aprofundamento deste tema, como caminho profícuo para uma revisão epistemológica das ciências humanas, como também para uma maior e melhor compreensão das realidades sociais.

O VIRTUAL, O DIGITAL, A IMAGÉTICA E A IMAGEM DO ESPAÇO URBANO.

Alexandre M.A. de Lima (UERJ/NUPEVI/IMS)

Este trabalho é uma análise de: Hackers O Filme, ReBoot a série de desenhos animados, e o “*game*” chamado SIMCITY; produtos culturais híbridos que não são mais só fotografia, cinema, televisão, instalações e arte computacional; mas, que são peças que retratam as sociedades complexas contemporâneas. O cinema, as séries de TV e os vídeo-games permitem o jogo das sombras, do sortilégio, da passividade, coisas que, como sabemos são constitutivas da vida social e que são lugares precisos do desdobramento, onde são reinvestidos essa potência mágica, alucinatória, quase patológica, esse desdobramento cuja forma mais completa é o sonho, e que permite essa “distância de si para si” .

NOTAS SOBRE O COTIDIANO DE UMA COMUNIDADE VIRTUAL.

Mário J.L. Guimarães Jr. (UFSC)

Este trabalho apresenta alguns resultados da etnografia realizada em uma comunidade virtual estabelecida a partir de um ambiente de sociabilidade multimídia (que permite a elaboração de uma representação gráfica das personas, os “avatares”). O local onde foi realizada esta etnografia é o espaço socialmente construído no interior do Ciberespaço pelas interações continuadas de um grupo de pessoas, grande parte delas brasileiras, morando em diferentes cidades e estados. Serão abordados alguns aspectos relacionados ao cotidiano e à manutenção dos laços de pertencimento do grupo, analisados através da perspectiva de sua performance.

NOVOS CAMINHOS DE SOCIALIZAÇÃO NA INTERNET: UM ESTUDO DAS LISTAS ELETRÔNICAS DE DISCUSSÃO.

Maria Elisa Máximo (UFSC)

Ao constituir um espaço de sociabilidade, o *cyberspace* gera formas de relações sociais com códigos e estruturas próprias não necessariamente inéditos mas, uma adaptação de formas conhecidas de sociabilidade às condições de tempo e espaço virtuais. A análise de mensagens circulantes em listas eletrônicas de discussão acadêmicas, buscou verificar de que forma se dá a interação entre seus usuários e como estes estão tecendo identidades e consolidando comunidades através das possibilidades de comunicação, expressão cultural e de sociabilidade engendradas na Internet. A forma pela qual os usuários percebem o espaço, participam da interação e se apropriam da lista evidenciam a existência de uma *cibercultura* que possibilita a interação entre os usuários neste espaço e inaugura uma nova relação com a tecnologia.

REDES TELEMÁTICAS E PROCESSOS SÓCIO-CULTURAIS: SOLIDARIEDADES ELETIVAS NO COTIDIANO VIRTUAL.

Maria Cristina Bunn (UFMA)

Pretende-se aqui, repensar as categorias de entendimento e os recursos metodológicos para o estudo de processos sócio-culturais a partir da abordagem de redes, que inclui as seguintes dimensões: espacialidade (conexões espaciais através das redes técnicas); sociabilidade (relações sociais entendidas enquanto redes sociais); temporalidades históricas (articulações entre os novos ideários e a tradição cultural e, de seus significados em termos de processos civilizatórios). As redes de movimentos constroem-se sob o pano de fundo de múltiplas redes primárias e redes submersas, localizando-se principalmente no terreno da produção simbólica do cotidiano. Problemas de identidade individual e da ação coletiva se mesclam: a solidariedade de grupo é inseparável dos anseios pessoais e das necessidades afetivas e comunicativas cotidianas dos participantes nas redes. Pode-se dizer que, potencialmente, encontra-se em construção um novo imaginário social em torno da fluidez dos movimentos sociais atuais. A sociedade contemporânea com seus avanços no campo da informação, com redes informatizadas cada vez mais abrangentes, cria para além da materialidade das redes técnicas, uma realidade virtual. Neste contexto, tem-se o que Pierre Lèvy chama de uma "cibercultura" movimentada por redes de comunicação interpessoais de dupla face: estratégica e de solidariedade, eletiva e por conexão.

ARTE PÚBLICA E PAISAGEM: DA PERSPECTIVA DAS VENEZIANAS DA PÓS-MODERNIDADE.

Maria Giovanna Pessoa (UFPE)

Este artigo tem como proposta fazer uma análise da construção das paisagens urbanas pelos pedestres a partir dos vestígios arqueológicos, antigos monumentos, traços de memória e o imaginário criado pela arte pública. O olhar contemporâneo fragmentado pelas venezianas da pós-modernidade, enquadra uma multiplicidade das paisagens, onde os monumentos, criam mosaicos urbanos que articulam e constróem novas molduras na paisagem do pedestre. Os antigos bairros do Recife, caracterizados como espaços de diversões e eventos durante a noite e, pelas atividades comerciais de dia, são agora locais opostos ao doméstico e ao espaço personalizado (não-lugares). O processo de revitalização dos seus monumentos da cidade, incorpora desde o resgate de memória iconográfico aos simulacros urbanos.

A CIDADE COMO TEXTO: UMA AVENIDA E SUAS IMAGENS.

José Márcio Barros (PUC/MG e Escola Guignard)

Este trabalho aborda a cidade como fenômeno significacional numa dupla extensão. Por um lado, enquanto forma espaço-temporal de organização social, uma espécie de texto, discurso ou estratégia de enunciação que, desde suas formas mais originais até os nossos dias, produz significados propulsores e ordenadores da vida coletiva. Por outro lado, na Contemporaneidade, celebrada e analisada como uma espécie de "civilização das imagens", a cidade transforma-se ela própria em um grande processo de comunicação, onde a imagem assume papel configurador e estruturante. Procuo aqui, realizar uma discussão de caráter transdisciplinar sobre a cidade contemporânea como fenômeno comunicacional, e a imagem como instituinte de sua contemporaneidade. Direciono tais reflexões para um caso concreto, através de uma incursão foto-etnográfica na Avenida do Contorno na cidade de Belo Horizonte, buscando apreêde-la como espaço discursivo ancorado na presença exacerbada da imagem.

3ª SESSÃO (19/07) DAS 14:00 – 17:00H: COTIDIANO, FICCIONALIDADE, RECEPÇÃO: FOLHETINS, TELENÓVELAS, FILMES, VARIEDADES

TELENÓVELA: A FICÇÃO NO COTIDIANO.

Lidia Santos (Yale University)

A inclusão da telenovela no cotidiano tem extensa bibliografia nas ciências sociais. Na área da literatura, muito se escreveu sobre as origens folhetinescas e românticas da telenovela. Mas o fato de que irrupção da catarse no cotidiano, provocada pela telenovela, faz reaparecer um aspecto reprimido pelo modelo ficcional adotado no século XVIII, poucas vezes foi tratado. Aproximando a exportação da telenovela latino-americana da catarse coletiva provocada pela morte da princesa de Gales, na Inglaterra, o trabalho analisa como ambas manifestações indicam uma demanda catártica no Ocidente contemporâneo. Comenta obras latino-americanas que incluem a telenovela e a filmografia de Almodóvar. Relaciona essa demanda catártica também, com a tragédia real da AIDS.

“É NAMORO OU AMIZADE?”: ANÁLISE DO PROGRAMA DE AUDITÓRIO “EM NOME DO AMOR”.

Ana Claudia Fernandes (USP)

O programa “Em Nome do Amor”, apresentado semanalmente pelo SBT, possui quadros destinados ao namoro e à reconciliação de casais e parentes, conta com grande participação popular e obtém a segunda maior audiência nacional em seu horário. Visando o entretenimento, ao intermediar relacionamentos interpessoais em seu palco, o programa divulga mensagens referentes à família e ao amor, assim como, às regras sociais do jogo de conquista entre os sexos, sob as formas de namoro ou amizade. A análise do namoro televisivo, produzido pela indústria cultural e vivenciado pelo público, permite-nos a identificação de novas formas de sociabilidade estabelecidas entre os sexos, configuradas na trama social e ludicamente representadas pelo show, o qual aproxima-se de um manual de costumes da sociedade brasileira contemporânea.

DOS BAS-FONDS NO ROMANCE-FOLHETIM FRANCÊS AOS SEM-TERRA NA TELENÓVELA BRASILEIRA.

Maria Carmem Jacob de Souza (UFRJ)

A representação do popular construída pelos realizadores das telenovelas articula-se às posições e trajetórias destes no campo da telenovela, assim como a história particular do “espaço de possíveis” que alimenta o ‘fazer’ uma telenovela. Este trabalho examina as

representações do popular nas telenovelas do horário de maior audiência, da principal emissora de TV brasileira, a partir de uma das principais referências do “espaço de possíveis” dos escritores dessa ficção seriada: o romance folhetim francês do século XIX. Os estudos de Meyer (1996) conformam o grande lastro da reflexão aqui desenvolvida, assim como a pesquisa que contemplou as relações entre o processo de produção de sentidos do popular em *Renascer* (TV Globo, 1993) e a trajetória daquele que a escreveu - Benedito Ruy Barbosa.

ALGUMAS PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES COTIDIANAS DE GRUPOS DE CAMADAS MÉDIAS RELACIONADAS AO CONTEXTO DE RECEPÇÃO DA MENSAGEM TELEVISIVA.

Nara Magalhães (UNIJUÍ/RS)

Este trabalho consiste em uma reflexão a respeito de algumas representações e práticas de grupos de camadas médias de uma cidade do interior do RS, envolvendo especialmente a temática da violência e do consumo, no contexto da recepção televisiva. Partindo de um saber antropológico e multidisciplinar sobre o receptor das mensagens dos meios de comunicação de massa, considerado como sujeito capaz de elaborar uma crítica a essa mensagem, trabalho na fronteira entre reelaboração e influência. Proponho para debate algumas interpretações sobre comportamentos que revelam medo da violência, algumas práticas de cuidados de cabelo e compras de “roupas da moda” que são fortemente informados pela televisão. O contexto da recepção da mensagem é tomado como um espaço para refletir sobre algumas práticas segregacionais, bem como construções de distinções simbólicas realizadas por grupos de camadas médias, as quais trazem subsídios para repensar nossa dinâmica cultural.

TELEVISÃO E CULTURA CAMPONESA: O IMPACTO DA TELENVELA NUM GRUPO CAMPONÊS.

Andrea Baltazar (USP)

Trata-se de uma investigação sobre relações culturais resultantes do contato entre cultura camponesa de uma comunidade do Alto Pantanal de Mato Grosso e a cultura urbano-industrial via assistência de televisão. O eixo de análise é o impacto da telenovela brasileira enquanto um produto do “mercado de bens simbólicos” no cotidiano do grupo a partir de questões relativas ao campo da família e do parentesco. Relações estas mediadas pela religiosidade e por categorias locais de representação. A etnografia dessa pesquisa contempla não apenas as questões clássicas da Antropologia mas ainda a adoção de uma metodologia de pesquisa baseada na “etnografia da audiência” e técnicas de grupos de

discussão, com a finalidade de desvendar processos de combinação, rejeição, confirmação e adesão cultural resultantes da audiência das telenovelas por famílias camponesas.

RECEPÇÃO DE CINEMA BRASILEIRO DOS ANOS 90: MEDIAÇÕES E CONSUMO CULTURAL DOS PAULISTANOS.

Carlos Gonçalves (PUC/SP)

Apresentação do protocolo teórico e metodológico, bem como os primeiros resultados, de minha pesquisa, em andamento, sobre recepção de cinema. Essa pesquisa pretende estudar o processo e as práticas de recepção do cinema brasileiro produzido na década de 90, por parte de moradores da cidade de São Paulo, utilizando como investigação central o filme *O Primeiro Dia* (1999), de Daniela Thomas e Walter Salles. Situa-se dentro da perspectiva teórica das *Mediações*, cujo expoente principal é Jesús Martín-Barbero, e busca elaborar uma análise integrada de temáticas tais como condições de produção, o papel cultural e mercadológico dos meios de comunicação, gêneros ficcionais e cotidiano que, tradicionalmente, em estudos desenvolvidos nesta área do conhecimento, têm recebido tratamento segmentado.

RECEPÇÃO DE TELENÓVELAS: CULTURA, COTIDIANO E TERRITÓRIOS DE FICCIONALIDADE.

Silvia Helena Simões Borelli (PUC/SP)

Apresentação dos resultados de uma pesquisa de recepção de telenovelas realizada na cidade de São Paulo. O objetivo mais geral é o de investigar os processos e as práticas de recepção de uma mesma telenovela, por parte de um grupo de famílias, a partir de quatro mediações: cotidiano, subjetividade, gêneros ficcionais e videotécnica. Destaca-se, aqui, o relato sobre a terceira mediação - gêneros ficcionais - no sentido de priorizar as articulações que se efetivaram entre duas narrativas fundamentais: a da telenovela e a dos receptores.